Folha do Fazendeiro®
MAIS RURAL DO QUE NUNCA www.folhadofazendeiro.com.br folhadofazendeiro@terra.com.br
AGOSTO DE 2016 • ANO XIV – Nº 390 | CIRCULA EM MATO GROSSO DO SUL E MATO GROSSO – NAS BANCAS R$ 3,50

FOTOS | VIA LIVRE

ExpoNelore MS julga 303 animais na ExpoMS Rural

Touro Legado FIV Cass é o grande campeão; vaca Grife FIV LCI fica com troféu de grande campeã

A grande campeã da ExpoNelore MS foi a vaca Grife FIV LCI, que pertence ao expositor Roberto Bavaresco, fazenda Planalto, de Sidrolândia (MS). O expositor fez uma dobradinha nesta categoria ao levar também o troféu de reservada grande campeã com a vaca Hanna FIV LCI. Na categoria machos o grande campeão foi Legado FIV Cass, do expositor Cassiano Terra Simão, fazenda Porto Velho, de Boa Esperança do Sul (SP). O expositor também levou o troféu de reservado grande campeão, com o touro Luterano FIV Cass. Na classificação final dos expositores em primeiro lugar ficou Cassiano Terra Simão. No total foram julgados 303 animais. **PÁGINA 12, Caderno Acrissul em Ação**

Fonte | Agência Brasil

ACRISSUL EM AÇÃO

9

ExpoMS Rural segue até o dia 5 de setembro no "Laucídio Coelho"

Promovida pela Acrissul de 5 de agosto a 5 de setembro, no Parque Laucídio Coelho, em Campo Grande (MS), a ExpoMS Rural já desponta como a maior longa feira agropecuária da história.

AGRONEGÓCIO S.A

3

Brasil fecha acordo e pode exportar carne bovina para os EUA

Entendimentos entram agorana fase de habilitação dos frigoríficos, que deverão cumprir as exigências sanitárias dos órgãos de controle norte-americanos.

PRIMEIRA IMPRESSÃO

A culpa é da chuva ou da falta dela

POR FABIANO REIS

Vejam, há um ar de animação desde o começo deste mês de agosto em relação a possível, quase certa, iminente importação de milho dos Estados Unidos. Resultado de muita pressão dos industriais das cadeias produtivas da carne de frango e suína, principalmente, para garantir abastecimento neste País "desmilhado" pela seca no qual "nunca antes havia se visto" tamanha crise financeira, política ou de clima, quem sabe até esportiva.

Observem comigo, muitos, ao ouvirem a informação alardeada, afirmando que a importação de milho geneticamente modificado dos Estados Unidos deve mesmo acontecer, para atender até dezembro de 2017 a indústria de ração animal usadas pelos criadores de aves e suínos e produtores de leite empolgaram. Muita gente levantou da cadeira. Houve pecuarista (pecuária de corte) voltando a pensar em confinamento.

Decididamente, não dá. O milho que vai chegar dos EUA deve chegar em torno de US$ 12 por saca de 60 quilos. Considere o Dólar em R$ 3,29 vamos para uma chegada de R$ 39,48 por saca, mas ainda tem o frete de deslocamento para as áreas de trabalho. Pronto, fica na casa de R$ 42/saca fácil, o milho que chegar dos Estados Unidos terá preço parecido com praticado no País hoje.

Muda algo para a pecuária brasileira? (Bovina, avícola ou suína). Pode-se afirmar que traz alguma tranquilidade, fator realmente psicológico, no quesito abastecimento para os complexos carne e leite, em especial para produção de frango e suíno (tenho minhas dúvidas em relação aos benefícios para pecuária leiteira). Portanto, não há como haver muitas alterações neste 2016, um ano de muita preocupação, pouco crescimento e baixa ousadia. No máximo, as granjas do País estarão abastecidas. O fator de garantir a produção destas carnes traz uma melhor segurança para o controle ou tentativa de controlar a inflação. Sim, eu mesmo não acredito que o Governo, qualquer um, esteja realmente preocupado com a alimentação da população brasileira, mas sim com os preços pagos, pois estes podem, de fato, trazer impactos negativos para imagem.

Por falar em confinamento, o ano se apresentava adequado para atividade. Sim, como não. Veja: a aquisição de boi magro é mais barata se comparado ao último ano, uma diferença que pode chegar a R$ 100 até R$ 120 por cabeça em Mato Grosso do Sul. Não houve muita evolução nos valores praticados da carne bovina, com isso, uma produção acertada, tecnificada e bem controlada, pode ser a garantia de boa rentabilidade. Entretanto, falto algo. Faltou comida. Se não havia alimento para o gado é certo que a ausência da chuva em momentos fundamentais foi crucial. Ao faltar chuva, a cultura do milho e outras ficaram duramente comprometidas. Assim como a pastagem (cultura lógico) que ficou escassa bem antes do tempo.

Em resumo, se a intenção de confinamento chegou a algum momento a apresentar volumes expressivos, o clima tratou de cortar tal expectativa durante o ano. E, também, as notícias de agora não devem aumentar o ímpeto pela técnica este ano, com o peso de passarem por perdas fortes de rentabilidade. Confinar em 2016 virou técnica e ação para produtores de milho que possuem o cereal e, entre nós, se eu tivesse milho para engordar gado, certamente estaria pensando em ser vendedor de milho.

Por falar em vender, ainda há algum milho para comercialização no Centro-Oeste, em Mato Grosso do Sul e Mato Grosso. Chama a atenção o momento histórico. O milho sobe o preço em pleno período de colheita. Entre o começo de julho e o início de agosto, os preços subiram entre 17% e 19,5%, mas o agricultor não vende. Espera subir mais. Com isso, chegamos ao cenário atual. Preços genuinamente históricos para o período com o milho e pouca gente aproveitando os valores, seja por decidir não vender ou por não ter quantidades significantes do produto, pois a quebra, como sabem, foi enorme.

Falando de mercado, a queda de braço segue. A pressão exercida pelos frigoríficos entre os últimos dias de julho e começo de agosto foi muito forte. Tentaram derrubar o valor entre R$ 3 e R$ 4 por arroba, mas pouca gente comercializou. Quem vendeu, vendeu pouco. A indústria aposta que o pecuarista não terá alimento para manter o gado nas fazendas por muito tempo. Por outro lado, é certo que as escalas estão estouradas e o parque industrial está extremamente ocioso.

Ao continuar desta forma, a oferta tende a ficar limitada em agosto e os valores estabilizados com momentos de baixa e elevação.

FABIANO REIS É JORNALISTA, MESTRE EM PRODUÇÃO E GESTÃO AGROINDUSTRIAL, APRESENTADOR DO AGRICULTURA BR/CANAL DO BOI (FABIANO@SBA1.COM)

Folha do Fazendeiro
www.folhadofazendeiro.com.br

Mais rural do que nunca

VIA LIVRE
Comunicação e Agromarketing
Av. Américo Carlos da Costa, 320
Parque de Exp. Laucídio Coelho
Jardim América – CEP 79.080.170
Campo Grande – MS
Fone: (67) 3056-7587
e 3345-4206
vialivre@terra.com.br

NOVOS TELEFONES

(67) 3056-7587

DEP. COMERCIAL
ANA RITA BORTOLIN
(67) 9604-6364
folhadofazendeiro@gmail.com

EXPEDIENTE

VIA Livre

A Folha do Fazendeiro é uma publicação mensal da Via Livre Comunicação e Agromarketing

www.folhadofazendeiro.com.br

EDITOR:
José Roberto dos Santos
folhadofazendeiro@gmail.com

TEXTOS:
José Roberto dos Santos, Fabiano Reis, Leonardo Silva e Scot Consultoria com colaboradores
(67) 9984-8906 | 3056-7587

folhadofazendeiro@terra.com.br
folhadofazendeiro@gmail.com

VIA LIVRE
Comunicação e Agromarketing
CNPJ. 05.212.423/0001-99

Cartas para a redação
CEP 79.050.970 - Cx. Postal 3516
Campo Grande – MS
Fone: (67) 3056-7587
vialivre@terra.com.br

DEP. COMERCIAL
ANA RITA BORTOLIN

(67) 9604-6364
folhadofazendeiro@gmail.com

@folhafazendeiro
Folha do Fazendeiro

Abertura dos EUA à carne bovina in natura brasileira pode facilitar acesso a outros mercados

Ministro Blairo Maggi e embaixadora americana trocaram Cartas de Equivalência dos Controles Sanitários, no Palácio do Planalto

O ministro Blairo Maggi (Agricultura, Pecuária e Abastecimento) e a embaixadora norte-americana no Brasil, Liliana Ayalde, trocaram as Cartas de Reconhecimento de Equivalência dos Controles de Carne Bovina, que marcam a abertura de mercado para carnes in natura entre os dois países. A cerimônia, no Palácio do Planalto, contou com a presença do presidente em exercício, Michel Temer, e do ministro das Relações Exteriores, José Serra, além de parlamentares ligados à agropecuária e de representantes do setor produtivo.

Temer comemorou o fato de a abertura do mercado norte-americano elevar a produção na cadeia produtiva da carne bovina e, em consequência, contribuir para a geração de emprego no setor. "Um dos fundamentos da nossa Constituição é que o Estado tem que fazer o possível para manter a dignidade da pessoa humana e é disso que se fala quando o assunto é gerar empregos."

FOTO | CARLOS SILVA/MAPA

Ministro da Agricultura, Blairo Maggi

Blairo Maggi ressaltou que o reconhecimento americano será um facilitador para o Brasil conquistar outros mercados, além do americano. "Muito mais do que a possibilidade de mandar milhares de toneladas para os Estados Unidos, é a chance de vendermos também para outros países". O ministro disse ainda que a meta é aumentar a participação brasileira no mercado internacional de produtos agropecuários dos atuais 7% para 10%.

Já o ministro Serra lembrou que a abertura do mercado norte-americano vem sendo negociada desde 1999. "É resultado de 17 anos de esforço, levado sempre adiante pelo Mapa, Itamaraty e pelos produtores de carne."

Cotas de importação

Pelo acordo, o Brasil poderá vender carne in natura (fresca e congelada)

AGRONEGÓCIO S.A

para os norte-americanos, e os EUA também terão direito de comercializar o produto para o mercado brasileiro. Isso porque os dois países seguiram os procedimentos de avaliação técnica independentes, concluídos no mesmo período.

Os americanos estabelecem cotas de importação para os países aptos a vender para eles. Segundo a Secretaria de Relações Internacionais do Agronegócio (SRI) do Mapa, o Brasil entra agora na cota dos países da América Central, que é de 64,8 mil toneladas por ano, com tarifa de 4% ou 10% dependendo do corte da carne. Fora da cota (sem limite de quantidade), a tarifa é de 26,4 %.

Os Estados Unidos são os maiores produtores e consumidores de carne bovina in natura. O Brasil é o segundo maior produtor mundial e o maior exportador. No primeiro semestre deste ano, as vendas externas brasileiras chegaram a US$ 2,22 bilhões (ou 571,5 mil toneladas). No período, os maiores compradores foram Hong Kong (U$ 393 milhões), China (U$ 365 milhões), Egito (US$ 329 milhões), Rússia (US$ 181 milhões) e Irã (US$ 168 milhões).

Habilitação de frigoríficos

Os frigoríficos interessados em exportar carne bovina in natura para os Estados Unidos deverão pedir a habilitação ao Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (Mapa), desde que já tenham o Selo de Inspeção Federal (SIF). A abertura do comércio bilateral do produto foi formalizada pelos governos brasileiro e norte-americano na segunda-feira (01/08), no Palácio do Planalto.

O Mapa verificará se a empresa cumpre os requisitos sanitários exigidos pelas autoridades americanas.

FOTO | DIVULGAÇÃO

Frigoríficos deverão solicitar habilitação para exportar aos EUA; cabe ao Mapa avaliar a solicitação

Caso as normas estejam de acordo, o ministério indicará o estabelecimento aos EUA, que dará o aval à importação da carne bovina in natura, com base no acordo de equivalência, após sua homologação em seu site.

Para mais detalhes sobre os procedimentos, o frigorífico poderá consultar a página do Departamento de Inspeção de Produtos de Origem Animal no site do Mapa (Ministério da Agricultura).

ENTENDA O ACORDO BRASIL-EUA

Um mercado altamente competitivo

Brasil e Estados Unidos assinaram, na quinta-feira (28), acordo bilateral para venda da carne bovina in natura brasileira para o país norte-americano. O acordo é um contrato sanitário e fitossanitário. Desde que todas as exigências sejam cumpridas, ele garante que não sejam levantadas barreiras para a venda da carne em função de burocracia.

Segundo o diretor de Acesso a Mercados e Competitividade, da Secretaria de Relações Internacionais do Agronegócio do Ministério da Agricultura, João Rossi, o mercado americano é bastante competitivo, assim como o brasileiro.

"O acordo é importante. Os EUA são um dos maiores mercados do mundo. Extremamente competitivo, então isso é um atestado da qualidade e da competência do nosso setor", argumentou o técnico.

Segundo ele, esse acordo tem um potencial grande. "Mas só poderemos ter uma estimativa ao longo dos próximos meses. Depois de tanto tempo, a gente conseguiu vencer todos os obstáculos", celebrou.

Os Estados Unidos dão cotas

de exportação para Países que querem vender para eles. Algumas nações têm cotas específicas. O Brasil entrou em uma categoria na qual ele disputa o mercado com outros concorrentes. A cota total desse grupo é de 64,8 mil toneladas por ano.

"A gente já vem negociando há bastante tempo a abertura bilateral. O mercado americano é um mercado considerável e competitivo. Claro que a gente vislumbra um crescimento nas exportações", ponderou Rossi.

Na avaliação do técnico do ministério, essas vendas vão depender do preço. "Vai depender do preço, se conseguimos chegar lá com um preço competitivo" observou.

"A gente exporta pro mundo inteiro, não tem porque não ter uma boa inserção no mercado americano", explicou. As exportações devem começar até dezembro.

AGENDE-SE

Leilão Melhoradores: Evolução genética da raça nelore

FOTOS | DIVULGAÇÃO

Programas de melhoramento demonstram essa evolução excluindo os fatores de ambiente, calculando com precisão o valor genético de cada animal

A raça nelore, com certeza é a raça que mais evoluiu no Brasil nos últimos anos, em termos de desempenho animal. A evolução genética de suas características econômicas, houve um grande avanço, e ainda tem muito a crescer, é só medir o desempenho ano a ano que vemos o crescimento em peso, fertilidade, rendimento de carcaça, acabamento de gordura, entre outras.

Logicamente, esses aumentos de desempenho também vêm da nutrição e sanidade, que também são áreas de grande transformação tecnológica nos últimos anos. Principalmente as novas tecnologias em nutrição, tem transformado muitos sistemas de produção, pois permitem trabalhar com diferentes produtos em cada estação do ano. Sal protéico, energético, semi confinamento, confinamento expresso e suas diferentes formulas de consumo, tudo leva a aumento de desempenho.

Tirando os fatores nutricionais e sanitários, também evoluímos muito na genética. A melhor forma de exemplificar isso, são os programas de melhoramento genético, que demonstram essa evolução excluindo os fatores de ambiente, calculando com precisão o valor genético de cada animal, e expressando essas medidas em formas de DEPs (Diferença esperada na progênie). Essas DEPs é que ajudam os produtores na seleção de seus rebanhos, podendo medir seus desempenhos e assim buscar os melhores animais para ,melhorar sua produção e rentabilidade.

Nessa linha de trabalho, o "LEILÃO MELHORADORES", vêm nos últimos 20 ANOS , trazendo a cada safra seus melhores reprodutores, para ofertar ao mercado a qualidade que seus clientes necessitam. Neste 20º LEILÃO iremos fazer uma grande comemoração, onde os presenteados serão os produtores. Confiram no próximo dia 03/09/16 a qualidade dos reprodutores que levaremos a esse evento. Um grande abraço a todos.

NEDSON RODRIGUES PEREIRA E IRMÃOS

ARLEY COELHO DA SILVEIRA

VALDEMIR ALVES DE OLIVEIRA

Análise

Estoque reduzido e a baixa oferta mantêm preços do milho em alta no mercado brasileiro

O ano de 2016 não tem sido fácil para o consumidor de milho.

Com estoques reduzidos, em função das exportações aquecidas e quebras na produção,os preços subiram ao longo do primeiro semestre, e mesmo após as quedas em junho, com o avanço da colheita da segunda safra, as cotações têm se mantido em patamares elevados, na comparação com o ano passado.

Segundo o último levantamento da Companhia Nacional de Abastecimento (Conab), a produção brasileira está estimada em 69,14 milhões toneladasem 2015/2016, uma queda de 18,3% frente à safra passada. Essa é a menor produção desde 2010/2011.

Com referência ao estoque, o volume previsto para o final da temporada é de 4,47 milhões de toneladas, frente as 10,51 milhões de toneladas armazenadas no final da safra passada.

Na região de Campinas-SP, em julho, segundo levantamento da Scot Consultoria, a saca de 60 quilos ficou cotada em R$41,75,59,6% acima do registrado no mesmo período do ano passado.

No Triângulo Mineiro, a saca foi negociada, em média, por R$40,50 em julho.

Os preços subiram 31,3% nos primeiros setes meses deste ano. Em relação a julho do ano passado o consumidor está pagando 78,9% a mais pelo cereal.

Na figura 2, os estoques finais de milho no país nas últimas temporadas.

Em curto prazo, apesar da colheita de segunda safra em andamento, os estoques enxutos e aqueda produtividade da segunda safra, devem manter as cotações firmes.

Além disso, do lado comprador existe resistência em pagar mais, em plena safra, assim como o vendedor também não tem fechado negócio a preços mais baixos.

Para o segundo semestre, é preciso considerar ainda a possível retomada das exportações a partir de setembro/outubro. Vai depender da disponibilidade interna e questões cambiais.

Figura 1.
Preço do milho grão na região de Campinas-SP e Uberlândia-MG, em R$ porsaca de 60 quilos, para entrega imediata.

Fonte: Scot Consultoria

Figura 2.
Estoque final do milho nas últimas seis safras brasileiras, escala em mil toneladas.

Fonte: Conab / Compilado pela Scot Consultoria

GABRIELA MANZI
Zootecnista – Da Scot Consultoria

Hábitos de consumo em tempos de crise diminuiu a competitividade da carne de frango frente à carne bovina

A carne de frango é, desde 2007, a carne mais consumida pelos brasileiros, e neste cenário de crise econômica, de desemprego e de queda na renda dos consumidores, a procura por fontes de proteína animal com menor preço aumentou.

No primeiro trimestre os abates de aves foram crescentes e totalizaram 1,48 bilhão de cabeças (IBGE), alta de 7,1% em relação a igual período do ano passado, e o mercado está absorvendo bem a produção.

Segundo a Associação Brasileira de Proteína Animal (ABPA), no ano passado, o consumo per capita de carne de frango atingiu índice médio de 43,25 quilos, desempenho 1,1% maior que o obtido no ano anterior, e 25,0% superior em relação ao consumo de carne bovina.

Este aumento na demanda repercutiu em alta de preços no atacado, principalmente quando comparada a de outras proteínas como a bovina e a suína. Os preços da carne suína e da carne frango subiram 3,1% e 7,0%, respectivamente, no primeiro semestre, enquanto o de traseiro bovino caiu 20,4% e o de dianteiro subiu 0,7% no mesmo período. Ou seja, o preço das carnes mais baratas, em função da melhora na demanda, subiu.

Figura 1.
Relação entre preços do dianteiro bovino e do frango no atacado, por mês, nos últimos dez anos.

Fonte: Scot Consultoria – www.scotconsultoria.com.br

Com essa alta, porém, a carne de frango está perdendo competitividade frente à bovina, ou seja, a diferença entre o preço do dianteiro bovino, que tem preços menores, e da carne de frango diminuiu.

Até meados de julho, a relação de preço entre a carne de dianteiro bovino com osso e a carcaça de frango no atacado era de 1,9, ou seja, com o preço de um quilo de dianteiro bovino era possível comprar 1,9 quilos de carne de frango, queda de 9,5% na comparação com janeiro, quando esta relação estava em 2,1.

Analisando os últimos dez anos, em meados do ano passado, a carne de frango apresentava a melhor competitividade frente à carne bovina (2,4kg de frango para 1,0kg de dianteiro bovino).

Considerações finais

O atual cenário econômico com a consequente à descapitalização do consumidor diminuiu o poder de compra, refletindo na escolha do corte e tipo de carne adquirido, fazendo com que a carne de frango esteja cada vez mais presente na mesa dos consumidores em tempos de crise. Entretanto, com a maior demanda por proteínas de baixo custo, o frango está perdendo competitividade frente à carne bovina.

AGENDE-SE

Dia de campo da Fazenda Campina, de Carlos Viacava, apresenta resultados da ILPF

Evento será realizado nos dias 18 e 19 de agosto, em Presidente Prudente e Cauiá, dividido em quatro estações de trabalhos

A Fazenda Campina, de Carlos Viacava, localizada no município de Cauiá (SP), sediará mais um dia de campo, nos dias 18 e 19 de agosto. O tradicional evento, voltado a produtores, técnicos e estudantes, terá programação voltada para o sistema ILPF (integração Lavoura-Pecuária-Floresta). São esperados mais de mil participantes.

A programação do evento começa no dia 18, com palestras e debates, no auditório da Unoeste (Universidade do Oeste Paulista), em Presidente Prudente (SP). William Marchió apresentará a primeira palestra: "Rede de Fomento ILPF". Na sequência, o economista e ex-secretário da Agricultura e Abastecimento do Estado de São Paulo, Eduardo Pereira de Carvalho, falará sobre "Visão Macroeconômica da ILPF no Brasil". Para finalizar o primeiro dia de treinamento, ambos os palestrantes participarão de um debate com os convidados.

FOTO | DIVULGAÇÃO

No dia seguinte, os participantes conhecerão os resultados da ILPF na prática, através de cinco estações montadas na extensão da propriedade. Na 1ª estação, João Kluthcouski e Luiz Adriano Maia Cordeiro, pesquisadores da Embrapa Cerrados, falarão sobre "A Integração Lavoura-Pecuária-Floresta (ILPF) como alternativas de sustentabilidade agropecuária em solos arenosos".

Na estação 2, Juliano Roberto da Silva, zootecnista do Grupo CV, falará sobre "Revolução da Atividade Agropecuária do Grupo CV". A 3ª estação terá treinamento com Diogo Cardoso Rojas, engenheiro agrônomo da Cocamar, e Edemar Moro, professor da Unoeste, que falarão sobre "Como iniciar no Sistema de Integração Lavoura-Pecuária-Floresta".

O coordenador técnico da Cocamar, Renato Hobold Watanabe, estará na 4ª estação para apresentar a palestra "Modelo de Parceria Sustentável". Na 5ª estação, será feita a apresentação dos animais do 61º Leilão Nelore Mocho CV, que acontecerá no dia 21 de agosto, em Presidente Venceslau (SP).

SUSTENTABILIDADE

Carne Carbono Neutro é opção para o sucesso da sustentabilidade da pecuária

Árvores neutralizariam o metano exalado pelos animais; sistema foi mostrado em dia de campo

Por Daniel Pedra Dantas
Especial para a Folha do Fazendeiro

A marca-conceito Carne Carbono Neutro (CCN), desenvolvida pelos pesquisadores da Embrapa Gado de Corte, de Campo Grande (MS), surge como uma iniciativa com alto potencial de contribuição para o sucesso da sustentabilidade da pecuária de corte sul-mato-grossense e brasileira. A CCN foi criada para atestar a carne bovina produzida com alto grau de bem-estar animal, na presença do componente arbóreo, em sistemas de integração do tipo silvipastoril (pecuária-floresta) ou agrossilvipastoril (lavoura-pecuária-floresta) e que, nessas condições, as árvores neutralizam o metano entérico exalado pelos animais, um dos principais gases responsáveis pelo efeito estufa que provoca o aquecimento global.

Segundo o pesquisador Roberto Giolo de Almeida, existem perspectivas favoráveis ao desenvolvimento de iniciativas voltadas às ações de reduzir o impacto de emissão de gases de efeito estufa e de certificação ambiental. "A demanda por produtos comprovadamente sustentáveis leva à agregação de valor ao produto, que favorece a viabilidade econômica dos sistemas de produção agropecuários. As tecnologias desenvolvidas para implantação e manejo com ênfase na intensificação sustentável, via sistemas de integração lavoura-pecuária-floresta (agrossilvipastoril) e sistemas de integração pecuária-floresta (silvipastoris) já estão disponíveis para os produtores em praticamente todas as regiões do Brasil, considerando inclusive as peculiaridades de cada região", pontuou.

Ele destaca que, da mesma forma, as metodologias científicas para monitoramento da dinâmica de emissão de gases de efeito estufa em sistemas de pecuária de corte estão bastante avançadas, permitindo assegurar a certificação e, portanto, o benefício palpável de tais sistemas. "O setor agropecuário brasileiro e mundial tem buscado atender a crescente demanda por alimentos, madeira, fibras e bioenergia. Concomitantemente à necessidade de aumento de produtividade, crescem as restrições para expansão sobre novas áreas para uso agropecuário. Neste contexto, a tendência contínua é que, contraposto ao ligeiro aumento no rebanho bovino, haja diminuição de áreas destinadas à bovinocultura, com necessidade de intensificação do uso das áreas com pastagens cultivadas, pela combinação de uso otimizado de insumos, melhoria de técnicas de manejo, incremento da suplementação alimentar e utilização de sistemas de produção em integração", reforçou.

Paralelamente, destaca o pesquisador da Embrapa Gado de Corte, nota-se uma preocupação crescente com a conservação ambiental e a necessidade de uso mais eficiente dos recursos naturais e de insumos para atendimento das demandas atuais e futuras. "Deste modo, a produção agropecuária poderá desempenhar seu papel, com benefícios socioeconômicos e ambientais, trilhando o caminho da sustentabilidade. Somadas, tais exigências, principalmente vindas da comunidade internacional e relacionadas à cadeia produtiva da carne bovina como um todo, indicam uma oportunidade adicional para exportação do produto brasileiro", analisou.

Aspectos importantes

Para alcançar sucesso, alguns aspectos importantes na produção da carne bovina devem ser considerados, por exemplo, o bem--estar animal, a conservação do solo e da água, a redução do impacto da emissão de gases de efeito estufa (GEEs) e o sequestro de carbono, como prestação de serviços ambientais em áreas com pastagens. Atualmente, o Brasil tem condições de atender tais demandas por meio da utilização de sistemas de produção em integração que contemplam a inclusão do componente arbóreo em sistemas pecuários.

Neste sentido, o Governo Federal instituiu, a partir de 2010, o Plano ABC (Agricultura de Baixa Emissão de Carbono), estimulando a implantação de sistemas de integração lavoura-pe-

Continua na página 13

FOTO | DIVULGAÇÃO

Dia de campo dissemina conhecimentos e tecnologias para fomentar a produção sustentável de carne

ACRISSUL EM AÇÃO

ACRISSUL
Fundada em 15 - 01 - 1931

CAMINHOS DO PRODUTOR
Canal 183 da NET pelo Agrobrasil TV

BOLETIM DA ACRISSUL - ASSOCIAÇÃO DOS CRIADORES DE MATO GROSSO DO SUL - AGOSTO 2016 | acrissul@terra.com.br | 67 3345-4200

Expo MS Rural segue até o dia 5 de setembro na Acrissul

Exposição começou no dia 5 de agosto e já está sendo considerada a mais longa da história no segmento rural

Após seis anos suspensa, a ExpoMS Rural retorna ao calendário do agronegócio de Mato Grosso do Sul. Realizada pela Acrissul (Associação dos Criadores de Mato Grosso do Sul) a feira agropecuária iniciou as atividades no último dia 5 e segue sua programação até 5 de setembro, no Parque de Exposições Laucídio Coelho.

Segundo o presidente da entidade, Jonatan Pereira Barbosa, o objetivo da feira é oportunizar aos produtores do Estado a realização de bons negócios, assim como utilizar melhor o espaço do parque de exposições. "Por questões políticas, até então denominadas jurídicas, a Acrissul deixou de realizar uma série de eventos por muito tempo, mas agora está tudo resolvido e diante de uma estrutura como esta, seria negativo utilizar o espaço apenas uma vez ao ano, durante a Expogrande", relata Barbosa.

Com mostra de animais, shopping permanente de ovinos e gado leiteiro, julgamentos, leilões e shows, a ExpoMS Rural é a feira com maior tempo de duração no País e está dividida em duas etapas. A primeira, entre 5 e 14 de agosto é dedicada à Exponelore MS, feira exclusiva da raça nelore padrão, com julgamentos, pavilhões com animais de argola, shopping de genética e leilões da raça, envolvendo os mais tradicionais criadores de Mato Grosso do Sul e de fora do Estado. Mais de 300 animais já estão confirmados para a pista. A primeira etapa também conta com núcleos de criadores de equinos.

A segunda etapa acontece de 15 de agosto a 5 de setembro, com a participação de outras raças de bovinos como girolando, gir leiteiro, sindi, guzerá, montana tropical, senepol e também de equinos das raças árabe, além de pôneis e animais de trabalho.

Outra novidade será a realização de um leilão inédito no Brasil, com 5 mil cabeças de gado nelore, sendo 2.500 expostos e outros 2.500 vendidos virtualmente. Segundo Jonatan Pereira Barbosa, ainda é prematuro prospectar público e o quanto o evento deve movimentar em negócios, mas os primeiros dias de feira já apresentam um cenário positivo. "Em apenas um leilão que contou com 464 touros, foram movimentados mais de R$ 4.800 milhões. Apesar da crise, o produtor investe em qualidade", avalia.

O presidente da Acrissul destaca ainda que, para o produtor do Estado este evento é de grande relevância, principalmente diante do potencial competitivo da pecuária de corte sul-mato-grossense. "Temos animais de primeira qualidade. O melhor gado do Brasil é o de Mato Grosso do Sul e os importadores valorizam a qualidade genética e sabem que não vendemos animais comum e sim, um produto diferenciado", revela.

Com a volta da ExpoMS Rural, Barbosa confirma que Campo Grande contará, entre outras atividades, com duas feiras agropecuárias fixas. "A dinâmica será sempre a Expogrande no primeiro semestre e a ExpoMs Rural no segundo, gerando novas oportunidades ao produtor".

Além de pavilhões com animais e julgamentos, provas de tambor e baliza e a etapa final da Copa Acrissul de Laço Comprido, a ExpoMS Rural traz estandes comerciais e atrações para todo o público, como parque infantil, Projeto Fazendinha, Alameda Gourmet e shows entre os dias 13 e 21. A primeira atração é o show gospel com Bruna Karla, Aline Barros e André Valadão. No dia 19 é a vez de Henrique & Diego e Simone e Simaria subirem ao palco. No dia 20, Jorge e Matheus celebram 10 anos de carreira durante o show e encerrando, dia 21, a atração fica por conta de Matheus & Kauan e João Gustavo e Murilo.

(Fonte: Portal www.campogrande.com)

NOVIDADE!

Vitrine do Boi

A partir de agora e **TODOS OS MESES**, será realizado na Acrissul um novo formato de comercialização de genética com animais nos pavilhões e no final um leilão com transmissão pelo **Canal do Boi**.

Será uma semana por mês dedicada a uma raça, onde o produtor poderá vender e/ou comprar animais de alta qualidade.

No Parque de Exposições Laucídio Coelho, em Campo Grande (MS)

Informações:
(67) 99986-9946 | 99986-9973

Participe!

AGENDA DE LEILÕES

- Dia 5 de agosto - Leilão Matrizes MS
- Dia 6 de agosto - 13º Leilão de Touros Genética Aditiva e Convidados
- Dia 7 de agosto - Leilão Virtual Genética Aditiva - Fêmeas
- Dia 8 de agosto - Vitrine do Boi
- Dia 10 de agosto - Leilão Produção Agropecuária BR e Pecuária 3R
- Dia 11 de agosto - 35º Leilão Especial de Corte Premiado Nelore MS
- Dia 12 de agosto - Leilão Produção Ribalta
- Dia 13 de agosto - Leilão Reprodutores Ribalta MS

Dia 13 de agosto tem noite dedicada somente ao louvor

Uma noite dedicada ao louvor e adoração, esse é o objetivo do Todos por Um, festival gospel que nasce em Campo Grande e pretende viajar o Brasil. André Valadão, Aline Barros e Bruna Karla, são as atrações do show que acontecerá no dia 13 de Agosto, a partir das 20hs no Parque de Exposições Laucídio Coelho, como parte da programação da Expo MS.

Valores dos ingressos
Pista
1°lote R$ 25,00
2°lote R$ 35,00
3°lote R$ 45,00

Área vip
1°lote R$ 60,00

Camarote:
1° lote R$ 100,00

Estudantes com carteirinha pagam meia entrada em todos os setores.Postos de venda:Gugu Lanches e Betel Center.

ExpoMS Rural é a mais nov

De 19 a 21 de agosto a ExpoMS Rural tem uma grade de shows totalmente dedicada ao melhor do sertanejo. No dia 19 de agosto o circuito de shows abre com as Coleguinhas Simone e Simaria. Uma energia e irreverência impressionantes em cima do palco, respeito ao público, letras caprichadas e o amor pela música. Essa tem sido a fórmula do sucesso para as irmãs Simone e Simaria, já consideradas um verdadeiro fenômeno da música brasileira. Inclusive elas gravaram com a consagrada dupla Jorge e Matheus a música "Amor mal resolvido". Na mesma noite apresenta-se a dupla Henrique & Diego.

Falando em Jorge e Matheus, a dupla escolheu Campo Grande e mais exatamente a ExpoMS Rural para gravar DVD em comemoração aos 10 anos de sucesso da dupla. No dia 20 de agosto a dupla sobe ao palco do Parque de Exposições Laucídio, em Campo Grande (MS), para tocar canções de sucesso como "Pode Chorar",

nova opção de lazer e cultura de Mato Grosso do Sul

"De Tanto Te Querer", "Voa Beija Flor", "Querendo Te Amar", "Amo Noite E Dia", entre outras. Os goianos Jorge & Mateus, da cidade de Itumbiara, interior de Goiás, ganharam projeção nacional e, hoje, são considerados uma das principais duplas sertanejas do Brasil. O show será aberto pela cantora Rafaela Miranda.

No dia 21, com entrada franca, a arena de shows da ExpoMS Rural será ocupada pelas duplas Matheus & Kauan e João Gustavo & Murilo. Matheus e Kauan vem conquistando seu espaço no mundo sertanejo com suas canções, vozes e talento, e a cada dia realizando o sonho de fazer parte dessa história. A dupla sertaneja João Gustavo & Murilo sobem ao palco da ExpoMS Rural e prometem colocar a galera para dançar na arena do Parque Laucídio Coelho. Os cantores trazem em seu repertório as canções 'Fecha o Porta Mala', 'Fala a Verdade', e 'Mais de 100'.

SERVIÇO:

Ingressos continuam à venda. Postos de venda: Gugu Lanches, Chilli Beans (Shopping: Campo Grande, Bosque dos Ipês e Norte Sul).

Informações: 3341-0134

Somente Whats: 67 9293-8171 (Não aceita ligação)

MS
05/08 a 05/09-2016
Expo nelore
MS
Parque de Exposições Laucidio Coelho
Campo Grande - MS - Brasil

303 animais participam de julgamento da Exponelore MS

Encerrou-se na tarde de segunda-feira, 8, o julgamento da raça nelore padrão da Exponelore MS, evento que acontece dentro do calendário da ExpoMS Rural, no Parque de Exposições Laucídio Coelho, em

Campo Grande (MS), promovido pela Acrissul (Associação dos Criadores de Mato Grosso do Sul). A ExpoMS Rural vai até o dia 5 de setembro.

No total foram inscritos 303 animais nelore, sendo 178 fêmeas e 125 machos, de 66 expositores dos estados de Mato Grosso do Sul, São Paulo, Minas Gerais, Goiás, Bahia, Paraná e Mato Grosso. O julgamento ficou a cargo do jurado Luis Renato Tiveron, de Uberaba (MG), sendo auxiliado pelo jurado Thiago Zentil Franco.

A grande campeã da Exponelore MS foi a vaca Grife FIV LCI, que pertence ao expositor Roberto Bavaresco, fazenda Planalto, de Sidrolândia (MS). O expositor fez uma dobradinha nesta categoria ao levar também o troféu de reservada grande campeã com a vaca Hanna FIV LCI.

Na categoria machos o grande campeão foi Legado FIV Cass, do expositor Cassiano Terra Simão, fazenda Porto Velho, de Boa Esperança do Sul (SP). O expositor também levou o troféu de reservado grande campeão, com o touro Luterano FIV Cass.

FOTO | VIA LIVRE

Grande campeão e reservado grande ficam com o expositor Cassiano Terra Simão

Na classificação final dos expositores em primeiro lugar ficou Cassiano Terra Simão (Fazenda Porto Velho, de Boa Esperança do Sul-SP), com 984 pontos, seguido por Roberto Bavaresco (Fazenda Planalto, Sidrolândia-MS), com 589 pontos; José Pellegrini Neto (Fazenda Arte Real, de Titetê-SP), com 332 pontos; Luiz Carlos Iamagutti (Fazenda Terperão, Ituverava-SP); com 308 pontos; em quinto lugar ficou Paulo Antônio Serra da Cruz, da Fazenda Três Barras, de Campo Grande (MS), com 277 pontos.

Na classificação final de criadores, o primeiro lugar também ficou com Cassiano Terra Simão, sendo seguido por Luiz Carlos Iamagutti, Roberto Bavaresco, Jatobá Agricultura e Pecuária S/A e Paulo Antônio Serra da Cruz.

Para o jurado jurado Luis Renato Tiveron, com quase 10 mil animais julgados no currículo, os animais que disputaram a prova da Exponelore MS representam muito bem como deve ser uma verdadeira exposição da raça. "Em relação às fêmeas os animais finalistas agradaram muito, principalmente pelo fato de serem produtivos sem deixar de lado a feminilidade. É exatamente o que se busca atualmente - produtividade sem perder a raça", afirmou.

O processamento do julgamento ficou a cargo da empresa MR Julgamentos (www.eventosmr.com.br), que atua há mais de 10 anos no mercado, com mais de 200 participações em eventos agropecuários. "Já chegamos a fazer 30 feiras por ano", afirma Miguel Rudes, diretor da empresa.

A empresa é credenciada nas maiores associações de raça do País. Com principais clientes em Mato Grosso do Sul e Mato Grosso, a MR já chegou a fazer feiras no Pará e Maranhão.

Palavra do Presidente

JONATAN PEREIRA BARBOSA – Presidente
ASSOCIAÇÃO DOS CRIADORES DE MATO GROSSO DO SUL
E SECRETÁRIO DA **FENAPEC** (FRENTE NACIONAL DA PECUÁRIA)

ExpoMS Rural é um duplo desafio – ao tempo e à crise

Em tempos atuais de recessão vale o pensamento de que mais que nunca é preciso trabalhar mais e mais e com criatividade e fazer da crise uma oportunidade. Antes de mais nada é isso que a ExpoMS Rural se propõe: reabrir um canal para que produtores, empresários e a sociedade vejam as novas possibilidades de negócios. Não é preciso reinventar a roda, e sim fazer com que ela gire a favor da prosperidade.

É com essa reflexão que a Acrissul (Associação dos Criadores de Mato Grosso do Sul) decidiu reunir num só espaço a alta genética, reaproximar pecuaristas, abrir espaço para que as empresas mostrem seus produtos e ainda trazer um pouco de lazer, esporte, cultura e entretenimento para a nossa tão sofrida população.

Dividimos a feira em duas etapas e com isso demarcamos um território que entrará para a história como a mais longa feira agropecuária já promovida. De 5 de agosto a 5 de setembro o Parque de Exposições Laucídio Coelho conta com uma vasta programação que engloba a pecuária bovina, equina e ovina, além de esportes equestres, shows com as melhores duplas sertanejas do Brasil, gastronomia e também entretenimentos como o Projeto Fazendinha e o parque de diversões, atrações já presentes na tradicional Expogrande.

Na primeira etapa, que vai até o dia 14 de agosto, o Parque é ocupado pela Exponelore MS, uma feira totalmente voltada para a raça nelore, com julgamento, exposição de animais, palestras, feira de genética e leilões de reprodutores e matrizes, além de gado comercial. Tudo isso graças a importantes parcerias firmadas com o SBA (Sistema Brasileiro de Agronegócio) e com a Nelore MS (Associação Sul-mato-grossense dos Criadores de Nelore) e núcleos de criadores de várias raças de bovinos, ovinos e equinos do Estado.

O resultado disso é que conseguimos driblar a crise promovendo negócios altamente interessante para compradores e vendedores, giramos a roda da economia e ajudamos a consolidar o Mato Grosso do Sul no mapa da pecuária nacional, como produtor da melhor carne bovina do Brasil.

A feira segue até o dia 5 de setembro, mas os reflexos que ela causa na economia regional podem ser sentidos ao longo do ano, da mesma forma com que a Expogrande inicia seu movimento de balizamento de preços no primeiro trimestre.

A economia brasileira começa a dar sinais de recuperação – pelo menos no que diz respeito ao clima de pessimismo que maltrata o País. Acordos internacionais vão permitir que o Brasil abra novos e importantes mercados externos para a nossa carne, o que compensa, de certa forma, algumas perdas com uma leve redução no consumo de carne bovina. As exportações seguem firmes e com expectativas reais de crescimento.

E é nessa onda de otimismo que queremos conduzir essa auspiciosa nau chamada pecuária.

Venha para a ExpoMS Rural e faça bons negócios.

SUSTENTABILIDADE

FOTOS | DIVULGAÇÃO EMBRAPA GADO DE CORTE

Roberto Giolo é presquisador da Embrapa e especialista em integração da pecuária com silvicultura

Pesquisadora Fabiana Alves fala sobre bem-estar animal dentro do conceito Carne Carbono Neutro

cuária-floresta (ILPF), como uma das estratégias para reduzir o impacto da emissão de gases de efeito estufa na agropecuária, com a disponibilização de linha de crédito para financiamento de projetos que adotem esta tecnologia. A Embrapa, por sua vez, em parceria com universidades, instituições de pesquisa e a iniciativa privada, há quase três décadas, desenvolve estudos sobre sistemas de integração, em diversos biomas, como estratégias para recuperação/renovação, diversificação e intensificação, e manejo adequado de pastagens.

Contudo, vislumbrava-se cada vez mais, nos últimos anos, o desenvolvimento de um conceito, associado a uma marca, que assegurasse um produto distinguível, que abrangesse alguns dos parâmetros já citados, como mitigação e/ou neutralização da emissão de gases de efeito estufa e a sustentabilidade ambiental. "Visando superar os desafios mencionados anteriormente, a Embrapa desenvolveu o conceito Carne Carbono Neutro, que é representado por um selo alusivo à produção de bovinos de corte sob sistemas de integração, com a introdução obrigatória do componente arbóreo como diferencial. Esse conceito contribuirá para fomentar a implementação de sistemas de produção pecuários mais sustentáveis, especialmente quanto ao aspecto ambiental, com a introdução do componente arbóreo, capaz de neutralizar o metano emitido pelo rebanho, de forma a agregar valor à carne produzida nestes sistemas", detalhou a pesquisadora Fabiana Villa Alves.

O principal objetivo do selo Carne Carbono Neutro é atestar que os bovinos que deram origem à carne tiveram suas emissões de metano intestinal compensadas durante o processo de produção pelo crescimento das árvores no sistema. Além disso, garantir, pela presença de sombra, que os animais estavam em ambiente termicamente confortável, com alto grau de bem-estar. Assim, o selo Carne Carbono Neutro será destinado à carne produzida e que teve a emissão de metano comprovadamente com efeito reduzido pelo componente arbóreo em sistemas de integração.

Neste contexto, os sistemas de integração considerados são: sistema de integração pecuária-floresta (IPF) ou silvipastoril, e sistema de integração lavoura-pecuária-floresta (ILPF) ou agrossilvipastoril. Os cenários de referência para a implantação de sistemas de IPF/ILPF são: pastagem que não apresenta o componente arbóreo e pastagem com a presença de árvores nativas. Porém, tais árvores não serão consideradas no cômputo do sequestro de carbono, caracterizando que o componente arbóreo implantado será o diferencial em relação ao sistema original.

Qualificação para obtenção do selo CCN

Para credenciamento ao direito de receber o selo, serão computadas as arrobas de carcaça produzidas no período de manutenção dos animais no sistema, sendo considerado o mínimo de seis arrobas de carcaça por cabeça. Para isso, os animais devem ser pesados na entrada e na saída do sistema e o cálculo do número de arrobas ganhas no sistema será realizado considerando um rendimento de carcaça igual a 50% na entrada para machos até os 400 kg de peso vivo e para fêmeas até os 300 kg de peso vivo.

Para cálculo do saldo de créditos será considerado o peso de carcaça quente. Para fins de certificação, serão aceitas carcaças de fêmeas e machos castrados que apresentem, na ocasião do abate, maturidade 0, 2 e 4 dentes (referente à troca dos dentes incisivos de leite por definitivos) e acabamento mediano (3 a 6 mm de espessura de gordura) ou uniforme (6 a 10 mm de espessura de gordura) de acordo com o Sistema Brasileiro de Tipificação de Carcaças Bovinas. Animais inteiros estarão qualificados para receberem o selo desde que abatidos com maturidade 0 ou 2 dentes e com acabamento exigido no programa.

Em suma, para receber e utilizar o selo "Carne Carbono Neutro", o produto final (carne e seus derivados) deverá atender a todos os pré-requisitos e parâmetros inerentes ao conceito estabelecido neste documento (e em suas versões atualizadas), de caráter geral, válido nacional e internacionalmente, no qual se estipulam as etapas mínimas necessárias para a obtenção do selo, que são: compromisso de adoção de implantação de projeto de sistema de IPF/ILPF, avaliação técnica da emissão de carbono, cálculo do carbono fixado, cálculo da neutralização das emissões, garantia do estoque de carbono, concessão de uso da marca-conceito e auditoria do sistema. **(D.P.D)**

FOTO | ARQUIVO VIA LIVRE

Sombreamento contribui para o bem-estar animal, além de proporcionar o sequestro de carbono

Rua Eduardo Santos Pereira, 1875
Casa 1 – Vila Célia - Campo Grande (MS)
www.facebook/Ateliê Baís Festas
Instagram: atelie_bais_festas
(67) 9984–9899

"Onde seus contos de fada se realizam"

Agora Campo Grande poderá contar com mais uma opção em decoração de festas infantis com todo o "glamour e bom gosto" que seus filhos merecem. O Ateliê Baís Festas dispõe dos mais atuais e sofisticados temas infantis e muitas variedades para sua festa, vem fazer um orçamento conosco através do telefone **(67) 9984–9899** Ivana Baís.

16 Confira as últimas notícias do mercado agrícola brasileiro.

18 Confira o mercado da pecuária e veja mais indicadores

Nelore macio com marmoreio? Sim, é possível

Um dos projetos mais conhecidos no meio, talvez, seja o Nelore do Golias, desenvolvido pelo criador Fábio Souza de Almeida

Quatro grandes criadores de Nelore "garimpam", em uma iniciativa pioneira, raçadores com potencial para produzir qualidade de carne, característica que pode elevar o zebuíno a um novo patamar. Muitas pessoas ainda acreditam que a raça predominante nas pastagens brasileiras é desprovida de tal capacidade, entretanto, provas de ultrassonografia de carcaça comprovam a existência de linhagens com percentuais de marmoreio surpreendentes. Essa gordura entremeada é essencial na alta gastronomia por favorecer caraterísticas sensoriais da carne, como a maciez, sabor e suculência.

Um dos projetos mais conhecidos no meio, talvez, seja o Nelore do Golias, desenvolvido pelo criador Fábio Souza de Almeida Filho, em Araçatuba (SP). Através de cruzamentos endogâmicos, ele resgatou a linhagem que dá nome ao projeto e fora importada da Índia, em 1962, por Torres Homem Rodrigues da Cunha. Golias, principal referência em qualidade de carne na zebuinocultura nacional, viveu por 22 anos, sem deixar material genético à posteridade, sendo que pouquíssimos filhos seus chegaram a se tornar touros de central.

FOTOS | DIVULGAÇÃO

Através de cruzamentos endogâmicos, ele resgatou a linhagem importada que dá nome ao projeto

Pela dificuldade em adquirir essa genética, o criador fez uma incansável busca pelos rebanhos brasileiros. Os primeiros nascimentos ocorreram em 2004 ao reunir, dois anos antes, um volume considerável de descendentes. "Temos indivíduos com o Golias usado 20 vezes no seu pedigree. É uma linhagem pioneira, extraordinária e recordista em marmoreio dentro do Nelore", garante.

Uma defesa de mestrado na USP/Pirassununga (SP) endossou seu trabalho, quatro anos mais tarde, em 2008. O grupo responsável analisou os treze principais genearcas que compõem a base da raça Nelore no Brasil para qualidade de carne e o grupo de contemporâneos de Golias consagrou-se campeão absoluto, com médias extraordinárias para Área de Olho de Lombo e Marmoreio. Naquele mesmo ano, o projeto ganhou novos horizontes com a formação do Condomínio Teles de Menezes, que compreende o nascimento de 700 prenhezes/ano e gerou mais de 16 touros de central.

"Agora que descobrimos essa virtude preservada em determinadas linhagens, é preciso fazer um amplo trabalho de capilarização dessa genética através do touro", entende o Shiro Nishimura, titular da Fazenda Araponga, em Jaciara, no Mato Grosso, que também busca pelo "Nelore Macio". Ele pretende começar um trabalho semelhante com o touro Ubinag Prudeindia (linhagem Nagpur), adquirido de Hiroshi Yoshio.

Ao participar do Geneplus/Embrapa, que considera a ultrassonografia de carcaça ao sobreano, Nishimura descobriu uma concentração interessante de animais com percentual de marmoreio entre 4% e 6%. Ao investigar a genealogia dos exemplares com assessoria da DGT Brasil - empresa de capital norte-americano líder no desenvolvimento e comercialização de softwares para intepretação de imagens de ultrassonografia de carcaça - acabou se deparando com Ubinag, amplamente utilizado no repasse de sua vacada. "Inicialmente, escolhi este animal pela alta herdabilidade em ganho de peso e não marmoreio. Por recomendação da Dra. Liliane, diretora técnica da DGT Brasil, vamos ampliar e direcionar melhor esse trabalho", prevê Nishimura, que possui uma reserva de 600 doses de sêmen de Ubinag, além de filhos e netos do touro.

CENÁRIO RURAL

FOTOS | DIVULGAÇÃO

Essa gordura entremeada é essencial na alta gastronomia por favorecer caraterísticas sensoriais da carne, como a maciez, sabor e suculência; testes comprovam que a carne de nelore pode ter tudo isso

É preciso desconstruir mito de que não existe marmoreio no nelore

Outro empreendimento que mira a seleção para marmoreio é a AC Proteína, empresa agropecuária com mais de 50 anos de atuação, especializada na terminação de gado em confinamento e comercialização de touros da raça Nelore. O trabalho de seleção genética é conduzido na Fazenda Catarina, em Barra do Garças (MT), a partir de um plantel de 1.500 matrizes. Todos os anos, mais de 1.000 animais são submetidos ao teste de carcaça por ultrassonografia, quando são identificados os melhores para marmoreio e qualidade de carne. É um criatório relativamente novo, mas desse trabalho já nasceram dois importantes reprodutores de central.

"Em parceria com a DGT Brasil, que está conosco desde o começo da seleção, identificamos e multiplicamos essa genética através de nosso programa de melhoramento genético ", detalha o gerente Rodrigo Delgado. No ano passado, a empresa abateu 230 mil bois confinados, com foco na melhoria contínua do padrão de carcaça e qualidade de carne.

"Entendo que o primeiro passo é desconstruir a equivocada crença de que não existe marmoreio no Nelore. É realmente difícil encontrar animais com esses atributos, mas não impossível. E o melhor é que muitos ganham marmoreio a pasto. Quanto mais criadores utilizarem a ultrassonografia, mais indivíduos vão aparecer", defende Antônio Grisi Neto, da Fazenda Santa Nice, sediada em Amaporã (PR). Há mais de 9 anos, todos os animais de cada safra são avaliados pela tecnologia de carcaça, tanto os machos quanto as fêmeas.

Um exemplo apresentado por ele é GRIB 2915, uma filha do Big do BJ, que aos 18 meses alcançou a marca de 5% de marmoreio 100% a pasto, percentual extraordinário até para raças taurinas. Ela foi o grande destaque da Santa Nice no Leilão Nelore Best Beef Marmoreio com Avaliação, promovido em conjunto aos demais criadores pioneiros, no dia 14 de junho.

A resposta ao sucesso vem de inúmeros touros amplamente utilizados no passado, como o Ediri da Santa Cecília, um filho de Golias e uma irmã própria do Chummak. Também chama a atenção o fato de que 35% de todas as fêmeas avaliadas nas últimas quatro gerações apresentaram escore de marmoreio acima de 3%, dentro dos padrões internacionais. Touros em central também apresentam excelentes avaliações, muitos TOP 0,1% para essa característica.

Cai faturamento com exportação de carne

No mês de julho, o Brasil exportou 111,8 mil toneladas de carne bovina, recuo de 6% em relação ao resultado obtido no mesmo mês em 2015. Nesse mesmo intervalo, as receitas com as vendas atingiram US$ 408,7 milhões, um recuo de 18% sobre o faturamento registrado no ano passado (US$ 498,7 milhões). Os dados são do do Ministério da Indústria, Comércio Exterior e Serviços (MDIC), e foram compilados pela Associação Brasileira de Frigoríficos (Abrafrigo). Para a Abrafrigo, embora janeiro e abril tenham registrado crescimento de apenas 1%, esta foi a primeira vez neste ano que as exportações apresentaram num determinado mês um número inferior a 2015.

Mai$ Mercado

Fabiano Reis | fabianosreis@hotmail.com

PIB dos EUA cresce 1,2% no 2º trimestre de 2016

A economia americana cresceu menos que o previsto no segundo trimestre, efeito de uma queda do investimento, segundo uma primeira estimativa do departamento de Comércio publicada nesta sexta-feira.

Entre abril e junho, o Produto Interno Bruto (PIB) dos Estados Unidos cresceu 1,2% em ritmo anual, enquanto que os analistas previam 2,6%.

A taxa do primeiro trimestre foi revisada em baixa, para 0,8%. A estimativa inicial era de 1,1%.

E o produtor rural deve estar se perguntando. Como isso impacta no meu negócio?

Porque traz influência direta no Dólar negociado no Brasil.

Com isso, as expectativas de juros mais elevados nos EUA ficam muito menores e o dólar recua no mundo todo.

Mapa prepara medidas para importar milho dos EUA

O secretário de Política Agrícola, Neri Geller, se reuniu no segundo dia útil de agosto com técnicos do Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (Mapa) para detalhar e alinhar todas as medidas necessárias à importação de milho geneticamente modificado dos Estados Unidos.

O ministro Blairo Maggi está empenhado em atender o pedido dos industriais e quer garantir o abastecimento do grão no país, exclusivamente para ração animal usadas pelos criadores de aves e suínos e produtores de leite, até dezembro de 2017.

O Mapa vai encaminhar o pedido para avaliação e aprovação da Comissão Técnica Nacional de Biossegurança (CTNBio) e garantirá toda segurança e fiscalização necessária para que a importação do produto atenda às necessidades do setor.

Expectativa de produção global de soja 16/17 é de 321 mi/ton

A previsão para a produção global de soja na temporada 2016/17 foi levemente revisada pelo Conselho Internacional de Grãos.

O órgão divulgou a sua nova projeção trazendo para 321 milhões de toneladas a estimativa. O volume é apenas 1 milhão de toneladas superior ao número divulgado anteriormente.

Se confirmada, a safra será a maior da história e 1,5% superior à da temporada passada, que foi de 316 milhões.

Organismo eleva previsão de produção mundial de milho

O Conselho Internacional de Grãos elevou a sua previsão para a produção mundial de milho na temporada 2016/17, refletindo as boas perspectivas de colheita nos Estados Unidos.

A previsão anterior era de uma produção de 1,003 bilhão de toneladas e agora o volume esperado é de 1,017 bilhão, 14 milhões de toneladas a mais – o equivalente à produção inteira do Paraná.

Para não ser deposta, Kátia renuncia à presidência da CNA

Rejeitada pelos produtores rurais desde que aderiu à linha de frente da luta contra o impeachment de Dilma, a senadora Kátia Abreu (PMDB-TO) abdicou da volta à presidência da Confederação Nacional da Agricultura.

Levantamento aponta que 26% do milho foi colhido em MS

A colheita da 2ª safra de milho em Mato Grosso do Sul atingiu 26,4% das lavouras plantadas neste ciclo 2015/16, de acordo com a Aprosoja/MS.

A projeção de área plantada de milho permanece em 1,740 milhão de hectares. Já a estimativa de área colhida total, acompanhada pelo projeto Siga MS, é de 416 mil hectares.

Em relação à produção, a projeção é de 6,2 milhões de toneladas, com

Mai$ Mercado

produtividade média de 59,9 sc/ha. Esses números indicam que, em relação à safra de milho 2014/15, configura-se queda de 31,83% na produção, uma vez que o Estado produziu 9,1 milhões de toneladas na última safra.

No que diz respeito à produtividade, o déficit é ainda maior, de 32,16%, já que na safra de milho 2014/15 foi alcançada média de 88,3 sacas por hectare. Já a estimativa atual é de 59,9 sacas por hectare.

Plantio no Brasil em 2016/17 deve crescer 0,9%, projeta SAFRAS

Os produtores brasileiros de soja deverão cultivar 33,488 milhões de hectares em 2016/17, a maior área da história, crescendo 0,9% sobre o total semeado no ano passado, de 33,181 milhões. A projeção faz parte do levantamento de intenção de plantio de SAFRAS & Mercado.

Com um possível aumento de produtividade, de 2.943 quilos para 3.101 quilos por hectare, a produção nacional tem chance de superar a casa de 100 milhões de toneladas, sendo estimada inicialmente em 103,364 milhões de toneladas, 6,4% superior à obtida em 2015/16, de 97,150 milhões de toneladas.

Interesse pelo milho deve limitar crescimento de área plantada com soja

A Consultoria AGR Brasil trouxe em sua projeção para a área plantada com soja no país na próxima temporada é de expansão limitada.

Segundo a empresa, o espaço destinado à oleaginosa deve crescer 2% em relação à safra 2015/16, alcançando 33,8 milhões de hectares.

Segundo os dados da Conab, se este aumento na ordem de 2% for confirmado, será o pior crescimento em área de soja no país em dez anos.

O pouco interesse em aumentar a área plantada com soja é explicada por eles pelo aumento do interesse dos produtores em semear milho, já que os valores pagos pelo cereal estão muito atrativos devido à escassez do produto no mercado.

A Consultoria AGR Brasil também apresentou a sua estimativa para a produção da nova temporada e acredita que o Brasil deve retirar dos campos cerca de 105 milhões de toneladas de soja.

MT tem ainda 6,62 milhões de toneladas para comercializar

De acordo com o IMEA, a comercialização de milho em Mato Grosso atinge 68,93% de um total estimado de produção de 20,22 milhões de toneladas da safra 2015/16. Neste momento, devem restar 6 milhões 628 mil toneladas a comercializar em MT.

Chama à atenção a colheita ter atingido 67,22%, mostrando que há muito a desenvolver nos campos e, mesmo assim, os valores atingiram máximas históricas para o período.

A produtividade mato-grossense apresenta uma forte queda, resultado direto das perdas causadas pela seca, um recuo de 22,8% de acordo com o órgão oficial de Mato Grosso.

ARROZ: Área brasileira deve crescer 5% na safra 2016/17

De acordo com o primeiro levantamento de intenção de plantio realizado por SAFRAS & Mercado, a área a ser plantada com arroz no Brasil na temporada 2016/17 deve ser de 2,285 milhões de hectares, o que representa um incremento de 5% em relação à da safra anterior. Na comparação com a média das três últimas safras, no entanto, haverá uma redução de 2%.

Com essa área e com a produtividade voltando à normalidade, o potencial de produção no país é de 11,930 milhões de toneladas, se elevando em 13% frente ao colhido na safra 2015/16, mas, 4% abaixo dos 12,432 milhões colhidos na safra 2014/15.

Brasil deve totalizar embarques de 5,78 mi/ton de soja em julho

Os embarques brasileiros de soja totalizaram em julho, ou 21 dias uteis, 5.787 milhões de toneladas. Neste período o faturamento foi de US$ 2.424 bilhões.

Os números ficaram 21,9% abaixo do embarcado um mês antes. Situação natural e já que a tradings que operam no Brasil embarcaram muita soja nos seis primeiros meses do ano.

Em junho os embarques da oleaginosa totalizaram 7.761 milhões de toneladas, no ano passado, todo o mês de julho embarcou 8.440 mi/ton.

O rendimento menor em julho se deve, especificamente, pela já conhecida escassez da oleaginosa para oferta no País, que no primeiro semestre contou com a exportação de 39,7 milhões de toneladas. O total exportado até o momento é de 45,48 milhões de toneladas.

Com garantia de oferta, tendência é de queda nos preços do milho no mercado interno

Quem optar por manter os estoques de milho projetando ganhos no mercado poderá ver sua estratégia frustrada. A avaliação é da área técnica do Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (Mapa), que calcula um estoque de passagem do cereal de 4,47 milhões de toneladas em 31 de janeiro de 2017. Como há produto para ofertar, a tendência é que os preços venham a cair.

De acordo com o quadro de oferta e demanda da Companhia Nacional de Abastecimento (Conab), a produção da temporada 2015/2016 é de 69,14 milhões de toneladas. As exportações devem chegar a 22 milhões de toneladas, o consumo interno a 54,67 milhões de toneladas e as importações, 1,5 milhão de toneladas. Ou seja, um estoque de passagem de 4,47 milhões de toneladas.

As perspectivas para o segundo semestre deste ano reforçam a avaliação dos técnicos do Mapa. Eles apontam seis fatores que deverão resultar no recuo das cotações de milho no mercado interno:

1. As importações brasileiras, sobretudo do Mercosul, deverão aumentar, principalmente para a regiões Sul e Nordeste. De janeiro a junho deste ano, foram importadas 542,5 mil toneladas, contra 173,3 mil toneladas em igual período do ano passado.

2. A redução de oferta na primeira safra e a expectativa de queda na segunda exerceu uma pressão de alta na formação dos preços, provocando uma retenção de venda pelos produtores.

3. Além disso, o crescimento 180% nas exportações de janeiro a abril de 2016 (12,24 milhões de toneladas), em relação ao mesmo período do ano passado (4,3 milhões de toneladas), reforçou a pressão já existente.

4. O comportamento atual de preços, superiores à paridade de exportação, induz operações de recompras de contratos de vendas externas pelas tradings para direcionar ao mercado interno, aumentando a oferta.

5. Ao mesmo tempo, as exportações de milho nos meses de maio, junho e julho têm sido muito inferiores aos volumes do mesmo período do ano passado. Até agora, foram exportadas apenas 250 mil toneladas de milho, sendo que em julho de 2015 foram embarcadas 1,28 milhão de toneladas.

6. A paridade de importação de milho da Argentina e Paraguai tem sido viabilizada para as regiões Sul e Nordeste. Hoje, o milho argentino chega aos portos brasileiros em torno de R$ 44 no Sul e R$ 52 na Região Nordeste (a saca de 60 quilos).

Indicadores

MERCADO FÍSICO DO BOI GORDO - 03.08.2016

SP	R$/@	Diferença	Data	US$/@
Andradina	150,00	-R$ 4,00	03/08/16	45,83
Araçatuba	155,00	estável	03/08/16	47,36
Lins	154,00	-R$ 1,00	03/08/16	47,06
Pres. Prudente	150,00	estável	03/08/16	45,83
Pres. Venceslau	154,00	-R$ 1,00	03/08/16	47,06
S. J. Rio Preto	153,00	estável	03/08/16	46,75

Prazo 30 dias, para desconto do imposto.

MS	R$/@	Diferença	Data	US$/@
Campo Grande	141,50	R$ 0,50	03/08/16	43,24
Dourados	139,00	estável	03/08/16	42,47

Preço à vista.

MT	R$/@	Diferença	Data	US$/@
Alta Floresta	126,50	-R$ 0,50	03/08/16	38,65
Araputanga	132,00	estável	03/08/16	40,33
Barra do Garças	134,00	-R$ 1,00	03/08/16	40,94
Cáceres	132,50	-R$ 0,50	03/08/16	40,49
Cuiabá	133,00	-R$ 1,00	03/08/16	40,64
Juara	127,00	estável	03/08/16	38,81
Juína	127,00	R$ 0,50	03/08/16	38,81
Rondonópolis	134,50	-R$ 0,50	03/08/16	41,10
Tangará	132,00	-R$ 1,00	03/08/16	40,33

Preço à vista.

GO	R$/@	Diferença	Data	US$/@
Goiânia	137,50	estável	03/08/16	42,01
Sul	141,50	estável	03/08/16	43,24
Mozarlândia	137,50	-R$ 2,00	03/08/16	42,01

Preço à vista (valor com a inclusão do INSS).

PR	R$/@	Diferença	Data	US$/@
Guarapuava	148,00	estável	03/08/16	45,22
Londrina	147,00	estável	03/08/16	44,92
Maringá	150,00	estável	03/08/16	45,83
Curitiba	148,00	R$ 1,00	03/08/16	45,22
Ponta Grossa	148,00	estável	03/08/16	45,22
Umuarama	150,00	estável	03/08/16	45,83

Preço à vista.

MG	R$/@	Diferença	Data	US$/@
Triângulo Mineiro	140,00	estável	03/08/16	42,78
Norte de Minas	138,00	estável	03/08/16	42,17

Preço à vista.

SC	R$/@	Diferença	Data	US$/@
Rio do Sul/Ibirama	162,00	estável	03/08/16	49,50
Chapecó	158,00	estável	03/08/16	48,28

Prazo 20 dias, para desconto do imposto.

PA	R$/@	Diferença	Data	US$/@
Marabá	126,00	estável	03/08/16	38,50
Redenção	127,00	estável	03/08/16	38,81

Preço à vista.

BA	R$/@	Diferença	Data	US$/@
Itapetinga	143,00	estável	03/08/16	43,69
Feira de Santana	151,00	R$ 3,00	03/08/16	46,14
Salvador	152,00	R$ 3,00	03/08/16	46,44

Prazo 30 dias, para desconto imposto.

TO	R$/@	Diferença	Data	US$/@
Araguaína	128,00	estável	01/08/16	39,11
Gurupi	130,00	estável	01/08/16	39,72

Preço à vista. Preços coletados semanalmente.

Fonte: *Instituto de Economia Agrícola/SP (IEA), Central de Comercialização de Bovinos – Famato/MT (Centroboi), Federação da Agricultura e Pecuária de Goiás (FAEG), Secretaria da Agricultura e do Abastecimento do Paraná (Seab), Minas Bolsa/MG, Associação dos Criadores de Gado de Corte do Norte de Minas/MG, Empresa de Pesquisa Agropecuária e Extensão Rural e Santa Catarina (Epagri), Secretaria Executiva de Estado de Agricultura/PA (Sagri), Secretaria da Agricultura, Pecuária e Abastecimento do Estado do Tocantins (Seagro), Associação Riograndense de Empreendimentos de Assistência Técnica e Extensão Rural (Emater/RS), Secretaria da Agricultura, Irrigação e Reforma Agrária/BA (Seagri) e informantes de mercado do BeefPoint.*

MERCADO FÍSICO DO VACA GORDA – 03.08.2016

SP	R$/@	Diferença	Data	US$/@
Andradina	140,00	-R$ 4,00	03/08/16	42,78
Araçatuba	148,00	estável	03/08/16	45,22
Lins	144,00	-R$ 1,00	03/08/16	44,00
Pres. Prudente	140,00	estável	03/08/16	42,78
Pres. Venceslau	144,00	-R$ 2,00	03/08/16	44,00
S. J. Rio Preto	143,00	estável	03/08/16	43,69

Prazo 30 dias, para desconto do imposto.

MS	R$/@	Diferença	Data	US$/@
Campo Grande	135,50	R$ 0,50	03/08/16	41,40
Dourados	134,00	estável	03/08/16	40,94

Preço à vista.

MT	R$/@	Diferença	Data	US$/@
Alta Floresta	120,50	-R$ 1,00	03/08/16	36,82
Araputanga	123,00	-R$ 1,00	03/08/16	37,58
Barra do Garças	127,00	estável	03/08/16	38,81
Cáceres	124,00	-R$ 0,50	03/08/16	37,89
Cuiabá	125,00	estável	03/08/16	38,19
Juara	121,00	estável	03/08/16	36,97
Juína	121,00	R$ 0,50	03/08/16	36,97
Rondonópolis	126,00	-R$ 0,50	03/08/16	38,50
Tangará	124,00	estável	03/08/16	37,89

Preço à vista.

GO	R$/@	Diferença	Data	US$/@
Goiânia	133,50	estável	03/08/16	40,79
Sul	132,50	estável	03/08/16	40,49
Mozarlândia	133,50	estável	03/08/16	40,79

Preço à vista (valor com a inclusão do INSS).

PR	R$/@	Diferença	Data	US$/@
Guarapuava	138,00	estável	03/08/16	42,17
Londrina	137,00	estável	03/08/16	41,86
Maringá	140,00	estável	03/08/16	42,78
Curitiba	138,00	R$ 1,00	03/08/16	42,17
Ponta Grossa	138,00	estável	03/08/16	42,17
Umuarama	140,00	estável	03/08/16	42,78

Preço à vista.

MG	R$/@	Diferença	Data	US$/@
Triângulo Mineiro	134,00	estável	03/08/16	40,94
Norte de Minas	129,00	estável	03/08/16	39,42

Preço à vista.

SC	R$/@	Diferença	Data	US$/@
Rio do Sul/Ibirama	145,00	estável	03/08/16	44,31
Chapecó	156,00	estável	03/08/16	47,67

Prazo 20 dias, para desconto do imposto.

PA	R$/@	Diferença	Data	US$/@
Marabá	115,00	estável	03/08/16	35,14
Redenção	116,00	estável	03/08/16	35,44

Preço à vista.

TO	R$/@	Diferença	Data	US$/@
Araguaína	118,00	estável	01/08/16	36,06
Gurupi	123,00	estável	01/08/16	37,58

Preço à vista. Preços coletados semanalmente.

SOJA - INDICADOR CEPEA-ESAL-BM&FBOVESPA - PARANAGUÁ

Valor R$	Var./dia	Var./mês	Valor US$	
03/08/2016	82,90	1,72%	-1,34%	25,60
02/08/2016	81,50	-1,53%	-3,01%	24,94
01/08/2016	82,77	-1,50%	-1,50%	25,30
29/07/2016	84,03	0,88%	-8,67%	25,94
28/07/2016	83,30	0,35%	-9,47%	25,30

Fonte: CEPEA

"Entre os dias 27 de julho e 2 de agosto, foram consideradas todas as ofertas para o cálculo do Indicador".

MERCADO FUTURO DO BOI GORDO

Vencimento	Fechamento	Diferença do dia anterior	Contratos em aberto	Contratos negociados
Set/16	153,99	0,89	544	222
Out/16	156,55	0,56	10.971	1.520
Nov/16	156,74	0,56	1.487	108
Dez/16	156,20	0,70	958	283
Jan/17	157,89	0,63	102	0
Fev/17	153,37	0,61	0	0
Mar/17	149,71	0,66	501	42

LEITE AO PRODUTOR | JULHO DE 2016 - Conseleite

CONSELEITE – MATO GROSSO DO SUL
CONSELHO PARITÁRIO PRODUTORES/INDÚSTRIAS DE LEITE DO ESTADO DE MATO GROSSO DO SUL.

RESOLUÇÃO Nº 07/2016

A diretoria do Conseleite – Mato Grosso do Sul reunida no dia 15 de Julho de 2016, atendendo os dispositivos do seu Estatuto, aprova e divulga os valores de referência para a matéria-prima, referente ao leite entregue no mês de Junho e a projeção dos valores de referência para leite a ser entregue no mês de Julho de 2016.

Os valores divulgados compreendem os preços de referência para o leite padrão levando em conta o volume médio mensal de leite entregue pelo produtor.

VALORES DE REFERÊNCIA(*) PARA A MATÉRIA-PRIMA (LEITE)

Estratos de volume entregue pelos produtores (Média mensal em litros/dia)	Valores finais Junho/2016 Leite padrão (R$/litro)	Valores projetados Julho/2016 Leite padrão (R$/litro)
ATÉ 100	1,1029	1,2630
DE 101 A 200	1,1250	1,2882
DE 201 A 300	1,1470	1,3135
DE 301 A 400	1,1691	1,3387
DE 401 A 500	1,1911	1,3640
DE 501 A 600	1,2132	1,3893
DE 601 A 700	1,2242	1,4019
DE 701 A 800	1,2353	1,4145
DE 801 A 900	1,2463	1,4271
DE 901 A 1.000	1,2573	1,4398
ACIMA DE 1.000	1,2683	1,4524

(*) Os valores de referência da tabela são para a matéria-prima leite "posto propriedade", o que significa que o frete não deve ser descontado do produtor rural. Nos valores de referência está incluso Funrural de 2,3% a ser descontado do produtor rural

(**) O valor de referência para o "Leite Padrão" corresponde ao valor da matéria-prima com 3,00 a 3,5% de gordura, 2,90% a 3,30% de proteína, 200 a 400 mil c/ml de células somáticas e 150.001 a 300 mil ufc/ml de contagem bacteriana.

As tabelas a seguir apresentam escalas de ágios e deságios, para a matéria-prima (leite) com qualidade aferida, considerando os seguintes parâmetros: teor de gordura (%), teor de proteína (%), contagem de célula somática – CCS (mil c/ml) e contagem bacteriana – CBT (mil ufc/ml).

INDICADOR DE PREÇO DISPONÍVEL DO BEZERRO ESALQ/BM&F – ESTADO DE MATO GROSSO DO SUL

Data	Valor R$	Var./dia	Var./mês	Valor US$
03/08/2016	1.272,46	0,01%	-1,20%	392,98
02/08/2016	1.272,30	-0,71%	-1,21%	389,32
01/08/2016	1.281,34	-0,51%	-0,51%	391,61
29/07/2016	1.287,93	-0,75%	0,70%	397,63
28/07/2016	1.297,62	-0,21%	1,46%	394,05

Fonte: CEPEA

• valor por unidade - descontado o prazo de pagamento pela taxa CDI

HUGO MONTEIRO CARDOSO é Bacharel em Ciências Contábeis e Pós-graduando em Direito Tributário

O novo empresário rural e o desafio da gestão do negócio

Provável sucessor de um negócio rural: alguma vez você já parou para pensar como seria herdar a gestão de um negócio familiar? O que você faria para dar continuidade ao negócio que o pai construiu e fez crescer? Seguiria fazendo tudo da mesma forma? Isso seria suficiente para levá-lo às próximas gerações?

Absorver a cultura, os valores e o amor pelo negócio criado pelo pai é essencial na etapa da transição. Entretanto, é necessário ter a percepção de que o que funcionou no ano passado até pode funcionar novamente neste ano, mas talvez não funcione no próximo. Assim, o que deu muito certo até hoje na gestão do pai, pode não ser o melhor caminho para os próximos anos. Portanto, é papel do gestor, além de reconhecer todas as coisas boas que ainda podem ser mantidas, repensar decisões anteriormente tomadas, avaliando os melhores caminhos.

Todo o gestor de negócio rural precisa compreender o que é o exercício da gestão. Ele deve estar sempre atento às mudanças de condições nas áreas econômicas, tecnológicas ou climáticas, repensando decisões o tempo todo. Repensar decisões e traçar novos caminhos é um exercício diário da gestão.

Sabe-se que, de forma geral, grande parte do tempo de um gestor é gasto com trabalhos e tarefas de rotinas e, o diferencial está no tempo investido em planejamento.

Podemos classificar as tomadas de decisão em dois tipos: as táticas e as estratégicas. As decisões táticas são aquelas pontuais, de curto prazo, que geralmente dispõe de urgência e são tomadas para que o negócio continue andando. Já as decisões estratégicas são de longo prazo, exigem planejamento e são tomadas para que o negócio prospere.

Nessa linha, podemos dizer que agir de forma tática significa fazer algo corretamente, com eficiência. Já atuar estrategicamente busca a eficácia, fazendo a coisa certa. Em outras palavras, a primeira faz com que o negócio continue andando e a segunda faz com que o negócio cresça e se desenvolva.

Decidir o preço e o momento certo para a venda de um produto são exemplos clássicos de uma decisão tática. Escolher o momento de plantar, colher e/ou vender também são exemplos de decisões táticas, no entanto, mais complexas, pois necessitam de um pouco mais de planejamento.

Traçar regras para as próximas gerações, através de um protocolo familiar; investir no gerenciamento de dados contábeis e financeiros; implantar um processo de governança coorporativa e a sucessão em vida são exemplos de decisões estratégicas. Nestes casos, o planejamento é fundamental. Planejar é buscar uma linha de ação, estabelecendo metas a curto e/ou a longo prazo, tendo "jogo de cintura" e percepção de que às vezes os rumos iniciais podem ser alterados por uma mudança de cenário.

Em suma, planejamento não é um ato fixo, imóvel, e sim um conjunto de ações variáveis, que, ainda assim, deve seguir uma sequência lógica para ser eficaz:

1º passo: Identificação da mudança de cenário ou oportunidade de melhoria

2º passo: Traçar uma linha de ação

3º passo: Estabelecer metas de curto e de longo prazo

4º passo: Colocar em prática o que foi planejado

5º passo: Monitorar, acompanhar o andamento

6º passo: Ajustar o que for preciso

7º passo: Voltar ao primeiro passo

Nota-se que o planejamento é periódico. Após o ajuste, surge uma nova ideia, que é novamente colocada em prática, devendo ser sempre acompanhada e ajustada quando o gestor perceber a necessidade.

Diante dessa realidade, o acompanhamento e assessoramento de profissionais multidisciplinares e capacitados nas mais diversas áreas de atuação é de grande valor para o gestor, seja ele o pai preocupado com a sucessão do negócio ou o filho sucessor que assumirá o desafio diário da gestão do negócio rural.

SAIR DA FAZENDA NUNCA FOI FÁCIL

Nem sempre a solução dos nossos problemas está dentro da propriedade. De vez em quando, **é preciso deixar a rotina de lado** para escutar o que os maiores especialistas em pecuária têm a dizer.

ULTRAPASSE A PORTEIRA, VENHA PARA O:

ENCONTRO DOS ENCONTROS
SCOT CONSULTORIA

27 E 28 DE SETEMBRO — ENCONTRO DE **ADUBAÇÃO DE PASTAGENS**

28 E 29 DE SETEMBRO — ENCONTRO DE **CRIADORES**

29 E 30 DE SETEMBRO — ENCONTRO DA **PECUÁRIA LEITEIRA**

Ligue para 17 3343 5111 ou acesse:
encontros.scotconsultoria.com.br

SCOT CONSULTORIA

PATROCÍNIO ENCONTRO DOS ENCONTROS

OURO: Dow AgroSciences

PRATA: Phibro Animal Health Corporation; Bellman Trouw Nutrition; JBS

BRONZE: Alltech; nutron; Taurotec (Lasalocida Sódica 15%)

OURO - ADUBAÇÃO DE PASTAGENS: Stoller; Timac AGRO Brasil; VALE FERTILIZANTES

PRATA - ADUBAÇÃO DE PASTAGENS: Minerva Foods; LG Laço de Confiança

BRONZE - ADUBAÇÃO DE PASTAGENS: Fertilizantes Heringer

CO-REALIZAÇÃO - ADUBAÇÃO DE PASTAGENS: Tec-Fertil

PRATA - CRIADORES: Alta

BRONZE - CRIADORES: CIA. de Melhoramento

bela magrela